



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira Mônica dos Santos de Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura Adria Miranda de Abreu Marx Rodrigues de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Winthney Paula Souza Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Evando Machado Costa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Silvinha Rodrigues de Oliveira Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913065</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida Alessandra Pinheiro Margoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann Kamilla Mueller Gabe Isabela Terra Raupp Sofia Perez Lopes da Silveira Almerindo Antônio Boff	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele Denise Lima Nogueira Nelita Alves Medeiros do Nascimento Keila Maria de Azevedo Ponte Renides Brasil de Lima Renan Vieira Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9891913069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha Daniel Magalhães Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva Anna Beatriz Pereira Silva Maria da Conceição Freitas Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Karolynne Rodrigues de Melo José de Arimatea Rocha Filho Maria Selma Lopes Machado Maria Joanellys dos Santos Lima Williana Tôrres Vilela Pedro José Rolim Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130611</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130617</b>	

**CAPÍTULO 18 ..... 178**

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.98919130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.98919130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 195**

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.98919130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.98919130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 213**

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.98919130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 229**

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin  
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira  
Paôla Kessy de Souza Belo  
Calvino Camargo

**DOI 10.22533/at.ed.98919130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 244**

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida  
Luana Kronit Bastos  
Kárita Misaele Sousa Felipe  
Gabriela dos Reis  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.98919130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 250**

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra  
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso  
Rosana Quintella Brandão Vilela  
Divanise Suruagy Correia  
Karina Perrelli Randau

**DOI 10.22533/at.ed.98919130625**

**CAPÍTULO 26 ..... 262**

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira  
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves  
Rudson Vale Costa  
Mônica dos Santos de Oliveira  
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha  
Evando Machado Costa  
Pedro Wilson Ramos da Conceição  
Maria do Socorro de Sousa Cruz  
Murilo Simões Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.98919130626**

**CAPÍTULO 27 ..... 272**

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

**DOI 10.22533/at.ed.98919130627**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>286</b>
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin</li> <li>Gisele Brides Prieto Casacio</li> <li>Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira</li> <li>Liana Maura Naked Tannus</li> <li>Samara Olivia dos Santos</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>296</b>
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Renata Zanella</li> <li>Wilian Joaquim de Almeida</li> <li>Elisete Teleginski Deitrichkeit</li> <li>Kerli De Meira Golfetto</li> <li>Wellington Souza</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>303</b>
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Débora Carvalho Cardoso Vitorino</li> <li>Nara Cíntia Alves Cordeiro</li> <li>Ilana Mendes Cabral</li> <li>Rita Hyannara de Sousa Carvalho</li> <li>Larissa Sousa Marinho</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130630</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>310</b>
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Letícia Dias Lima Jedlicka</li> <li>Priscila da Silva Castro</li> <li>Eliana Lima Ferreira</li> <li>Eric Renato Lima Figueiredo</li> <li>Leiliane dos Santos da Conceição</li> <li>Aline Coutinho Cavalcanti</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>314</b>
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Denise Brito da Rocha</li> <li>Angela Cardoso Andrade</li> <li>Carlos Antônio Bruno da Silva</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98919130632</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>

## ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

### **Jonas Loiola Gonçalves**

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
Fortaleza- Ceará

### **Andréia Mônica da Silva Costa**

Fisioterapeuta, Graduada pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.  
Fortaleza- Ceará

### **Karina Rocha da Silva**

Pós-Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Inspirar/CE.  
Fortaleza- Ceará

### **Thiago Silva Ferreira**

Fisioterapeuta Residente em Cancerologia pelo Instituto do Câncer do CearáFortaleza- Ceará

### **Tatiana Oliveira Nóbrega**

Pós-Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Inspirar/CE.  
Fortaleza- Ceará

### **Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro**

Doutora em Saúde Coletiva pela Associação Ampla de IES – UFC/UECE/UNIFOR.  
Fortaleza- Ceará

**RESUMO:** A microcefalia apresenta uma anormalidade no crescimento do cérebro dentro da caixa craniana. Alguns casos de microcefalia apresentam desenvolvimento intelectual normal, porém na maioria destes, essas crianças apresentam atraso no

desenvolvimento neurológico, mental, psíquico e motor, sendo necessária a intervenção precoce o mais cedo possível. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha educativa para pais e/ou responsáveis de crianças com o diagnóstico de microcefalia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, exploratória, descritiva, transversal. Realizada no período de janeiro a junho de 2017. Foi feito uma pesquisa de artigos dos anos de 2011 a 2016 na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) que reúne bancos de dados online como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além de site oficiais do governo e de entidades, como o MINISTÉRIO DE SAÚDE, Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN) e Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Resultados:** A cartilha apresentará orientações de exercícios para pacientes com microcefalia, caracterizando a doença, descrevendo medidas de orientação para as atividades de vida diária e ilustrando com exercícios que podem ser praticados em casa, possibilitando a interação e o convívio social, oferecendo dessa forma uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** O trabalho se torna uma ferramenta importante não só aos pais, mas para todos aqueles que querem saber mais sobre o tema, sendo imprescindível que todos se conscientizem quanto o que foi proposto.

**PALAVRAS CHAVES:** Microcefalia, Intervenção precoce e Orientação Infantil.

**ABSTRACT:** Microcephaly has an abnormality of brain growth within the cranial cavity. Some cases of microcephaly present normal intellectual development, but in the majority of these, these children present delay in the neurological, mental, mental and motor development, being necessary the early intervention as soon as possible.

**Objective:** To prepare an educational primer for parents and / or guardians of children diagnosed with microcephaly. **Methodology:** This is a review of literature, exploratory, descriptive, cross-sectional. Held in the period from January to June 2017. A survey of articles from the years 2011 to 2016 was made in the Virtual Health Library (BIREME), which brings together online databases such as SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs ( Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), as well as official site of the government and entities, such as MINISTRY OF HEALTH, Brazilian Association of Neurofunctional Physiotherapy (ABRAFIN) and Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Results:** The booklet will present exercise guidelines for patients with microcephaly, characterizing the disease, describing measures of orientation for activities of daily living and illustrating exercises that can be practiced at home, enabling interaction and social interaction, thus offering a better quality of life. **Conclusion:** The work becomes an important tool not only for the parents, but for all those who want to know more about the subject, being essential that everyone is aware of what was proposed.

**KEYWORDS:** Microcephaly, Early Intervention and Child Guidance.

## 1 | INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma má formação congênita, apresentando uma anormalidade no crescimento do cérebro dentro da caixa craniana, ou seja, o crânio se funde precocemente, porém o seu desenvolvimento continua podendo comprometer suas estruturas (NORBERT et al., 2016).

Em alguns casos apresenta desenvolvimento intelectual normal, porém há expressivo número de situações em que as crianças com este diagnóstico apresentam atraso no desenvolvimento neurológico, mental, psíquico e motor, sendo mais frequentes no sexo masculino (VARELLA, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde entre os anos de 2015 e 2017, foram confirmados 2.205 casos de microcefalia em todo o país, sendo que a maior parte desses foi notificada no estado da Bahia, apresentando 636 casos, logo em seguida aparece os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. E em julho de 2016 foram confirmados setenta e quatro casos de Microcefalia no Ceará (DE SÁ; CARDOSO, 2016; JUCÁ, 2017).

Os casos registrados desde o ano de 2015 foi relacionado com o aparecimento do Zika Vírus (ZikaV). Brasil foi o primeiro país a identificar a possível relação do vírus com a doença, e os primeiros estados a registrarem casos do ZikaV foram Bahia e Rio

Grande do Norte segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em julho de 2015.

Ainda em 2015, O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) testou amostras de gestantes que possuíam a infecção pelo vírus, sendo que de quatro casos, houve dois abortamentos e os outros dois recém-nascidos diagnosticados com microcefalia morreram ao nascer, comprovando que foram contaminados durante a gestação (MINAMISAVA et al, 2016).

O ZikaV pode ser transmitido por mosquitos da família *Culicidae*, e alguns do gênero *Aedes spp*, tendo como principal transmissor o mosquito *Aedes aegypti*, no qual o principal modo de transmissão é pela picada da fêmea, porém existem algumas evidências de que pode ser sexualmente transmissível ou por transfusão sanguínea e neonatal (DULGHEROFF et al., 2015). Relata-se que possa haver complicações neurológicas, como a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e a microcefalia (CAVEIÃO, 2016).

O diagnóstico é feito pela medida crânio encefálica, sendo realizadas nas primeiras 24 - 48 horas após o parto e dentro da primeira semana de vida, momento em que se mede o perímetro cefálico. Para ser caracterizada como microcefalia a medida do perímetro cefálico tem que apresentar 31,5 cm para meninas e 31,9 cm para meninos, sendo ainda recomendado que os países usassem uma tabela de referência, que são os parâmetros de InterGrowth (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

A microcefalia pode ser classificada de acordo com o seu tempo de início: microcefalia congênita, também chamada de primária, pois está presente ao nascimento; e microcefalia pós-natal, a secundária, que se refere à falha de crescimento normal do perímetro cefálico após o nascimento (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016).

Quando existe a suspeita de microcefalia, há a necessidade de uma avaliação, onde é realizada uma anamnese completa, com o intuito de investigar como foi a gravidez, histórico familiar do pai e da mãe, condição social e exame físico. Além dos exames complementares que são solicitados, como ultrassonografia transfontanelar, tomografia computadorizada do encéfalo ou ressonância magnética. Ainda não há um consenso na literatura de qual exame seja o melhor (REIS, 2015).

Após a avaliação e com o diagnóstico fechado, é importante que a criança seja acompanhada por uma equipe multiprofissional, que é constituída por Médico, Assistente social, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Odontólogo e Terapeuta Ocupacional e inicie a intervenção precoce, além da necessidade da participação da família e /ou responsáveis pela criança (NORBERT et al., 2016).

A intervenção precoce nos pacientes com microcefalia dos 0-3anos se faz bem mais eficaz. Sendo multidisciplinar, aumenta o apoio a família, abrindo uma comunicação compreensiva entre ambos, para uma melhor avaliação à criança de risco estabelecido, desta forma sendo proposto um melhor tratamento (SÁ et al., 2013). As ações da família devem ser direcionadas pela equipe de profissionais, cabendo aos pais e/ou responsáveis participarem efetivamente do processo de cuidar. (GONÇALVES; BARBOSA, 2011).

Para a melhor e maior participação dos familiares na atenção das crianças com microcefalia é necessária instruções e informações sobre a doença, suas implicações e formas terapêuticas, podendo ser prestado através das tecnologias.

De acordo com Merhy e Chakkour (2008) as tecnologias são divididas em: tecnologias leves que tem o propósito de promover educação no que diz respeito à saúde seja de forma individual ou coletiva; tecnologia dura são os materiais de trabalhos utilizados nas atividades de saúde; e as tecnologia leve-dura é um saber-fazer bem estruturado, como as teorias, bem organizadas.

Sabendo da importância e necessidade da participação da família na atenção e recuperação da criança é que se julga valia a realização deste estudo que tem por objetivo elaborar uma cartilha educativa para pais e cuidadores de crianças com o diagnóstico de microcefalia. Entendendo que as tecnologias leves podem auxiliar as mães quanto aos cuidados e incentivar a estimulação precoce em crianças com microcefalia melhorando o desenvolvimento psicomotor, promovendo uma maior independência e qualidade de vida da criança é que considera relevante a realização deste estudo.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura que teve como propósito a elaboração de uma cartilha para orientar pais e/ou responsáveis de criança com microcefalia.

Para a realização deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico para embasamento científico com pesquisa de artigos dos anos de 2011 a 2016 na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) que reúne bancos de dados *on-line* como a *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online), *Lilacs* (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além de site oficiais do governo e de entidades, como o MINISTÉRIO DE SAÚDE, Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN) e Centers for Disease Control and Prevention (CDC).

As palavras empregadas para a busca dos materiais na BIREME, obtidas junto ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: microcefalia, Intervenção precoce e Orientação Infantil. Sendo utilizados de forma cruzados e individualmente.

O estudo foi elaborado no período de janeiro a junho de 2017 e culminou na elaboração de um material educativo no formato de cartilha, que terá o intuito de contribuir na disseminação de informações para orientação aos pais e cuidadores que possam auxiliar na estimulação precoce em crianças com microcefalia.

A cartilha visa orientar aos pais e ou responsáveis como intuito de colaborar no estímulo do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, melhorando sua independência e qualidade de vida. Para a construção da cartilha foram seguidas algumas etapas:

- **Fase 1-** Foi realizada uma busca de conteúdos com informações sobre o tema proposto da cartilha, que teve como palavras chaves: microcefalia, intervenção precoce e fisioterapia. Estes achados direcionam os tópicos de cada página da cartilha. A busca dos artigos foi realizada na base de dados: SCIELO (Scientific, eletronic, libraty online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências de Saúde), além de site oficiais como Ministério da Saúde, ABRAFIN E CDC de caráter explorativo.
- **Fase 2-** Considerando que o material educativo utilizado é de leitura e elementos ilustrativos, nessa fase, foram acessados livros e websites, na busca de imagens que se adequassem aos tópicos que seriam inseridos na cartilha. As imagens foram selecionadas e usadas como exemplos ilustrativos para cartilha.
- **Fase 3-** O conteúdo foi desenvolvido com atenção dada à informação para os pais e cuidadores, sobre tudo, com formatação verbal para entendimento dos pais que muitos desconhecem algumas palavras e ainda são leigos sobre o assunto. Esse conteúdo foi submetido à formatação layout, estruturando as imagens e edição de todo o material. O desenvolvimento dessa fase foi baseado no critério estabelecido para o processo de construção da cartilha, assim, facilitando a leitura e clareza do conteúdo.

Como relatado, após a pesquisa bibliográfica, culminou-se na elaboração da cartilha com o intuito de contribuir na independência e qualidade de vida dessas crianças utilizando-a como instrumento para auxiliar nos cuidados e manuseios com essas crianças.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase da revisão da literatura foi crucial a sistematização do conteúdo da cartilha, possibilitando um maior aprofundamento quanto a Microcefalia, a importância da participação de pais e/ou responsáveis e os cuidados que os estes últimos devem ter com a criança com o diagnóstico da doença, o que possibilitou um ganho cognitivo importante quanto a este conteúdo. Além disso, as autoras puderam aperfeiçoar a maneira de interpretar alguns conceitos, que foi primordial para a escrita da cartilha.

Segundo estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, no estado de Pernambuco 97% das crianças com microcefalia nasceram em hospitais do Sistema Único de Saúde e 77% dessas mães moravam em localidades de extrema pobreza, ou seja, vive em situações precárias, locais sem saneamento básico, esgoto escorre a céu aberto e o fornecimento de água é precário (COSTA, 2016). Considerando esse aspecto, é fato que essas mães também não realizaram um pré-natal adequado e muito menos terão condições de fazer um acompanhamento adequado dessas crianças, o que não é muito diferente em outras localidades.

As crianças com microcefalia geralmente apresentam deficiências simultâneas, como por exemplo, atraso no desenvolvimento neurológico, déficit intelectual e epilepsia. Conseqüentemente desenvolvem distúrbios da percepção, sensação,

cognição, comportamento e comunicação, devido aos distúrbios motores evidenciados. Apresentam também contraturas e deformidades musculoesqueléticas (ABRAFIN, 2016).

O controle motor é estimulado através de complexos processos neurais, físicos e comportamentais que determinam o movimento e a postura, partindo desses princípios a criança deve ser estimulada o quanto antes e com instrumentos variados para que ela possa se desenvolver o mais próximo da normalidade, afinal nessa fase a plasticidade neuronal é maior, ou seja, a capacidade que o sistema nervoso tem de se adaptar para modificar a sua organização estrutural própria e funcionamento é maior se comparada com o adulto (SOUZA et al., 2013).

Vários são os profissionais de saúde envolvidos na assistência às crianças com as alterações secundárias à microcefalia, dentre estes se destaca a Fisioterapia, que se utiliza de vários recursos e técnicas que visam à estimulação precoce e interação com os pais, quanto ao toque e a importância dos movimentos e pequenos gestos para estimular a criança e favorecer ao desenvolvimento psicomotor.

O profissional pode estimular os pais a interagir com a criança e deixar explorar livremente o ambiente e o brinquedo; sentar ao lado da criança, indicar, estimular qual brinquedo manipular; oferecer ajuda quando necessário e também definir o momento exato de encerrar a brincadeira, explicar quando irá terminar, para que a criança tenha noção de tempo e espaço (MINISTERIO DA SAUDE, 2016).

O treinamento da motricidade pode começar logo no primeiro ano, trabalhando funções sociais, emocionais e cognitivas, para a criança ter uma melhor relação com os objetos e as pessoas ao seu redor. A criança deve ser estimulada através do brincar, para isso os pais e cuidadores devem ser inseridos nos programas de tratamento e terem o conhecimento do desenvolvimento motor e por consequência saber o que interessa para a criança em cada fase, para que no momento oportuno possa ensiná-los algumas estratégias de brincadeiras,

A criança de até 3 anos e ou até 6 anos adquire com propriedade o brincar, devendo ser estimulada no sentido da imaginação, de fantasiar-se, desenhos, socialização e colaborar nas diversas situações que o ambiente possa proporcionar.

Nesse mesmo contexto o ambiente familiar tem também papel fundamental e o profissional deve orientar a família como estimular essa criança para que ela possa se desenvolver satisfatoriamente.

Afinal os pais e/ou responsáveis influenciam diretamente na integração ou não da criança de forma social, ou seja, é essencial que esse cuidador compreenda seu papel de estimular, incentivar, apoiar. No entanto, esse cuidador deve estar atento no autocuidado, pois ele também tem que estar bem para cuidar do seu filho (FREITAS, 2015).

Cuidar de uma criança não é uma tarefa fácil, requer habilidades e competências por parte do cuidador. Fazendo-se necessária experiência dos pais e ou responsáveis. Atualmente existem protocolos e diretrizes com o objetivo de auxiliar os pais no

desenvolvimento de seus filhos que são portadores de microcefalia.

Destacamos a efetividade da comunicação, um dos aspectos relevantes para a promoção da saúde e a prevenção de doenças e melhoria da condição de vida. Nesse sentido, por meio do processo de elaboração da cartilha, o relacionamento dialógico entre os profissionais e os pais e/ou cuidadores assume papel principal para a comunicação efetiva nos serviços de saúde. Isso requer atitudes reflexivas no processo de comunicação, o que possibilita a superação da hegemonia do profissional nas atividades e interação com a família na recuperação da saúde.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comprometimento neuropsicomotor se faz necessário sempre acompanhamento multidisciplinar. Porém é de importância começar a intervenção precoce o mais cedo possível, pois é na fase de recém-nascido que o cérebro se desenvolve mais rápido, estando à criança maior parte do dia em casa, é relevante a orientação dos pais e/ou responsáveis para participação mais consciente deste processo de estimulação. E assim promover a criança um melhor ganho de habilidades e se ter uma melhor qualidade de vida.

O programa de tratamento deve envolver diversas estratégias, e atores no qual se insere os pais e/ou responsáveis sendo realizadas para atender os objetivos propostos a cada criança. As estratégias devem ser baseadas nas teorias de controle e aprendizado motor, fazendo com que a criança tenha sempre uma motivação para continuar incentivando-a a repetir os movimentos propostos para um melhor conhecimento como resultado.

A cartilha é uma forma de aprendizado, orientação e prevenção de sequelas e de incentivo ao desenvolvimento da criança, portanto mostra-se uma maneira eficaz no que diz respeito à orientação, principalmente para os pais, com o intuito de mostrar a importância de estimular precocemente seus filhos portadores de microcefalia, para que eles possam favorecer um ambiente adequado, além de poder colaborar em futuros trabalhos científicos e acadêmicos.

Sugere-se uma avaliação crítica e uma validação da cartilha que deverá suceder a realização das oficinas, palestras e eventos onde serão distribuídas as cartilhas como formas de divulgação mais ampla, além de envolvimento de profissionais e educadores, para após ter-se o retorno no que se refere a dificuldades de linguagem e/ou imagens utilizadas.

#### REFERÊNCIAS

ABRAFIN. **Parecer sobre estimulação precoce e microcefalia**. Disponível em: [www.abrafin.org.br](http://www.abrafin.org.br). Acesso em: 12/09/2016

CAVEIÃO, Cristiano. VÍRUS ZIKA SUAS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À MICROCEFALIA E

GUILLAIN-BARRÉ. **Saúde**, v. 1, n. 15, p. 3-6, 2016.

CDC. **CDC atualiza orientações provisórias para a pré-gravidez aconselhamento e prevenção da transmissão sexual do Zika**. Disponível em: [https://www.cdc.gov/mmwr/zika\\_reports.html](https://www.cdc.gov/mmwr/zika_reports.html). Acesso em: 12/09/2016.

COSTA, André Monteiro. **“A determinação social da microcefalia e o saneamento.”** Fundação Oswaldo Cruz. (2016).

DE SÁ, Fabiane Elpídio; CARDOSO, Kátia Virgínia Viana; JUCÁ, Renata Viana Brígido de Moura. MICROCEFALIA E VÍRUS ZIKA: DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO À INTERVENÇÃO PRECOCE. **Fisioterapia & Saúde Funcional**, v. 5, n. 1, p. 2-5, 2016.

DULGHEROFF, Ana Carolina Bernardes et al. Zika Vírus: O estado da arte, 2015.

GONÇALVES, Adriana Garcia; BARBOSA, APML. O papel do pedagogo e a participação da família junto a um programa de estimulação precoce de uma cidade do interior do Tocantins. **IV EDIPE**, 2011.

FREITAS, Bia Cruz et al. O Processo de Cuidado de Crianças e Adolescentes com Deficiência e ou Doenças Crônicas: Uma reflexão sobre a responsabilização da família. 2015.

MERHY, Emerson E.; CHAKKOUR, Maurício. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. 2008.

MINAMISAVA, Ruth et al. Epidemia do vírus Zika: a mais nova emergência internacional. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016.

MINISTERIO DE SAUDE. **Microcefalia**. 2016. Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#zika-microcefalia>. Acesso em: 25/08/2016.

MINISTERIO DA SAUDE. **Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada a infecção pelo Zika Vírus**. 2015.

MINISTERIO DA SAUDE. DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor Decorrente de Microcefalia, 2016.

MINISTERIO DA SAÚDE. Orientações integradas de vigilância e atenção á saúde no âmbito da Emergência de saúde pública de importância nacional, 2017.

NORBERT, Adriana Andreia De Fatima et al. A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA MICROCEFALIA. *Salão do Conhecimento*, v. 2, n. 2, 2016.

REIS, Raquel Pitchon dos. Aumento dos casos de microcefalia no Brasil. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 25, n. S6, 2015.

SÁ, Leila Maria Singh de Macedo et al. **Intervenção precoce e microcefalia: estratégias de intervenção eficazes**. 2013. Tese de Doutorado.

SOUZA, Carlos André Barros et al. Influência da neuroplasticidade no controle motor. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 19, p. 5-11, 2013.

VARELLA, Drauzio. **Microcefalia**. 2016. Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/crianca-2/microcefalia/>. Acesso em: 25/08/2016.

World Health Organization. (2016) International Classification of functioning, disability and health: ICF. World Health Organization.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-398-9

